

ABRAMO, Helena **Participação e organizações juvenis**. Edição: Projeto Redes e Juventude/W.K Kellog Foundation, 2004. Disponível no site Observatório Jovem: www.uff.br/obsjovem.

_____. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil**. IN: Revista Brasileira de Educação, 1997, nº5-7.

ANATEL. **Anatel interrompe rádios clandestinas que interferiam em navegação aérea**. 15/07/2005. Disponível em: http://www.anatel.gov.br/biblioteca/releases/2005/release_15_07_2005.pdf

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. SP: Ed. Hucitec, 1993.

BOBBIO, Norbert. **A era dos direitos**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. RJ:Campus, 1992.

BONIN, Jiani Adriana. **Delineamentos teórico-metodológicos para estudar a mediação do cotidiano familiar na recepção**. Revista Ciberlegenda, n.15, 2005. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/jianni3.htm>

BRANDÃO, Zaia. **Conversas com pós-graduandos**. RJ: Ed. PUC-Rio, 2002.

BRANT, João. **Sociedade civil na luta pela democratização da comunicação**. Observatório da Imprensa, 28/12/2004. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=309CID002>

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia. De Gutemberg à Internet**. RJ: Jorge Zahar Editor, 2004.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **A presença do autor e a pós-modernidade em Antropologia**. IN: Novos Estudos do CEBRAP, São Paulo, n.21, 1988.

CALDERÓN, Carlos Arcila. **¿Qué es Telesur?** IN: Chasqui, Revista Latinoamericana di Educación, n.92, 2006. Disponível em: <http://chasqui.comunica.org/content/view/424/1/>

CARRANO, Paulo **Juventudes e cidades educadoras**. RJ: Vozes, 2000.

_____. **Identidades que se alteram**. IN: **Juventude, cultura e cidadania**. RJ: ISER, 2002. Disponível no site do Observatório Jovem: www.uff.br/obsjovem.

CASSOL, Daniel Barbosa. **A democratização da comunicação no Brasil. Anotações teóricas e história do movimento**. Monografia de Graduação em Comunicação Social/Jornalismo, UFRGS, Porto Alegre, 2003.

CONGRESSO NACIONAL. **Concentração da mídia. Debates no Conselho de Comunicação Social**. Brasília, 2004.

COSTA, Sergio. **Movimentos sociais, democratização e a construção de esferas públicas locais.** *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. Fev. 1997, vol.12, no.35 [citado 11 novembro2005] Disponível na World Wide Web: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269091997000300008&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0102-6909.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social.** RJ: Vozes, 1981.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social.** RBE, n.24, 2003, p.40-52.

DAUSTER, Tania. **Um outro olhar: entre a Antropologia e a Educação.** *Cad. CEDES*, Dec. 1997, vol.18, no.43, p.38-45. ISSN 0101-3262.

DORNELLES, Jonatas. **Planeta Terra, Cidade Porto Alegre: uma etnografia entre internautas.** Dissertação de Mestrado, PPGAS: Porto Alegre, UFRGS, 2003.

Dossiê Juventude e Educação. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 291-296, jul./dez. 2004. <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectivas.html>

DUARTE, Rosália. **O recurso a entrevistas em pesquisas qualitativas.** Mimeo, maio 2004.

ENECOS. **Colaborações da chapa “Mudar o Rumo dos Ventos” para o XIII COBRECOS, de 21 a 28 de janeiro de 2006, Recife, PE.** Documento enviado pela lista de discussão virtual da Regional Rio da ENECOS.

FONSECA, Francisco C. P. **Mídia e democracia: falasas confluências.** *Rev. Sociol. Polit.* [online]. Junho 2004, no.22 [citado em 11 Fevereiro 2006], p.13-24. Disponível na World Wide Web: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782004000100003&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-4478.

FOOTE-WHYTE. **Treinando a observação participante.** IN: **Desvendando máscaras sociais.** RJ: Francisco Alves, 1975.

GEERTZ, Clifford. **Obras e vidas. O antropólogo como autor.** RJ: UFRJ, 2002.

_____. **A interpretação das culturas.** RJ: LTC, 1989.

GOHN, Maria da G.M. **Movimentos sociais e educação.** SP: Cortez, 1992. (Questões de nossa época, v.5)

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** RJ: Record, 1998, 2ªed.

GOYARD-FABRE, Simone. **O que é democracia? A genealogia filosófica de uma grande aventura humana.** Tradução: Claudia Berlinder. SP: Martins Fontes, 2003.

GUARESCHI, Pedrinho A; BIZ, Osvaldo. **Mídia, Educação e Cidadania. Tudo o que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GUERIN, Yhevelin Serrano. **Trajetória dos receptores: História de vida e resgate das mediações**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós Graduação em Comunicação e Informação, UFRGS, 2000.

HAMBURGER, Esther. **"Direito de Resposta" defende direito à diferença**. Folha de São Paulo, Seção TV-Análise, 14/12/2005. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1412200509.htm>.

JACKOBINSKI, Mario Augusto. Telesul: um sonho latino-americano que se torna realidade. IN: **América que não está na mídia**. RJ: Adia, 2005.

LACHOWSKI, Gibran. **Entidades de Mato Grosso iniciam movimento contra TV Globo por preconceito contra povos indígenas**. Disponível em: <http://www.consciencia.net/2005/mes/09/tvglobo-preconceito.html>

JUNIOR, Rogério Thomaz. **Democratizar a sociedade** (2003) Disponível no site Observatório da Imprensa <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/da030620037.htm>. Acessado em 11/11/2004.

LAKATOS, E.M e MARCONI, M.A . **Técnicas de pesquisa**. SP: Atlas, 1986.
LIMA, Luiz Costa. **Teoria da comunicação de massa**. SP: Paz e Terra, 2002, 6º ed.

LIMA, Venício. **Legislação das Comunicações - Regulação e o jogo pesado do poder**. IN: Observatório da Imprensa, 8/06/2005. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=332IPB001>.

_____. **Mídia: teoria e política**. SP: Ed. Perseu Abramo, 2004, 2ªed.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. SP: Ed. Loyola, 2001, 6ed.

LOUREIRO, Ana Maria Bastos. **Cultura, identidade e mediação: o cotidiano de uma professora**. RJ: PUC, Depto. de Educação, 2003.

LUZ, Dioclécio. **As rádios comunitárias devem morrer**. Observatório da Imprensa, 7/12/2004. Disponível em <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=306IPB002>

_____. **Interferência de rádios em aeronaves**. Brasília, 7/08/2001. Disponível no CMI Brasil: <http://216.17.145.88/pt/blue/2003/03/249605.shtml>

MAMEDE-NEVES, M.A. C **Campos de problematização moral do jovem e a influência da mídia**, Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2002 Projeto de pesquisa apoiado pelo CNPq

_____. **A construção do juízo moral em grupos de jovens pertencentes a "sociedades emergentes"- um estudo na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. PUC-Rio, 2001. (relatório final do Projeto Integrado CNPq)

MAMEDE-NEVES, M.A. C, VIDAL, Fernando e Wilmer, Celso. **Problemas e valores apontados por jovens universitários pertencentes a "sociedades emergentes": um estudo sobre a Barra da Tijuca, Rio de Janeiro**. IN: Revista ALCEU, RJ: Editora PUC-Rio, v.4 n.7 - jul./dez. 2003. p.164-195.

MAMEDE-NEVES, Aparecida C, SANTIAGO, Ilana Eleá e BERTON, Jamir. **O jornal na ótica de jovens universitários**. Vertentes. S. João Del Rei: FUNREI, n.24, p.96-113, jul/dez 2004.

MANNHEIM, Karl. O problema da juventude na sociedade moderna. BRITTO, Sulamita de (org). **Sociologia da Juventude, I: da Europa de Marx à América Latina de hoje**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968, pp. 69-74.

MARGULIS, Mario e URRESTI, Marcelo (2000). **La juventud es más que una palabra**. MARGULIS, Mario. La juventud es más que una palabra. Buenos Aires, Editorial Biblos, pp. 13-30.

MELUCCI, Alberto (1997) **Juventude, tempo e movimentos sociais**. Revista Brasileira de Educação, Maio/Jun/Jul/Ago, nº 5; Set/Out/Nov/Dez, nº 6. Número Especial Juventude e Contemporaneidade, pp. 05-14.

MARGULIS, Mario e URRESTI, Marcelo. La juventud es más que una palabra. IN: ARIOVICH, Laura. **La juventud es más que una palabra**. Buenos Aires: Biblos, 1996, p.13-30.

_____. La construcción social de la condición de juventud. IN: **"Viviendo a toda". Jovenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades**. Santafé, Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Dep. De Investigaciones Universidad Central, 1998, p. 3-31.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. SP: Ed. Loyola, 2004.

_____. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. IN: SOUZA, Mauro Wilton de (org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. SP: Brasiliense, 1995.

_____. **Dos meios às mediações**. RJ: Ed. UFRJ, 2003, 2ª edição.

_____. **Cultural Studies Questionnaire**. IN: Journal of Latin American Cultural Studies, Vol. 10, No. 2, 2001,p. 223-230.

_____. **Saberes hoy: diseminaciones, competencias Y transversalidades**. In: Revista Ibero-Americana de Educação. N.º 32, 2003, p.17-34

MARTÍN-BARBERO, Jesus. e REY, German. **Os exercícios do ver. Hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. SP: Ed. SENAC SP, 2001.

MATTELART, Michele & ARMAND. **Pensar as mídias**. SP: Loyola, 2004.

_____. **História das teorias da comunicação**. SP: Loyola, 1999.

MCCHESENEY, Robert W. Mídia global, neoliberalismo e imperialismo. IN: MORAES, Denis (org). **Por uma outra comunicação. Mídia, mundialização cultural e poder**. RJ: Ed. Record, 2003, p.217-243.

MEKSENAS, Paulo. **Cidadania, poder e comunicação**. SP: Cortez, 2002, 2ªed.

MELO, José Marques de; SATHLER, Luciano (orgs). **Direitos à comunicação na sociedade da informação**. São Bernardo do Campo: UESP, 2005.

MELO, José Marques de; DIAS, Paulo da Rocha. **O percurso intelectual de Jesús Martín-Barbero**. São Bernardo do Campo: UESP: Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 1999.

NOVAES, Regina e VANNUCCHI, Paulo. **Juventude e sociedade. Trabalho, educação, cultura e participação**. SP: Editora Perseu Abramo, 2004.

OROZCO, Guillermo. **Televisión y audiencias. Un enfoque cualitativo**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1996.

PEREIRA, Miguel; GOMES, Renato Cordeiro; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de (org). **Comunicação, representação e práticas sociais**. RJ: Ed.PUC-Rio; Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2004.

QUAPPER, Klaudio Duarte. (2001). **?Juventud o juventudes? Acerca de como mirar y remir a las juventudes de nuestro continente**. In. BURAK, Solum Donas (Compilador). (2001). Adolescencia e Juventud em America Latina. Cartago, Costa Rica, LUR-Livro Universitário Regional , pp. 57-74.

PAULA, Lucília Augusto Lino de. **O movimento estudantil da UFRural: memórias e exemplaridade**. Tese de doutorado, Departamento de Pós Graduação em Educação, PUC-Rio, 2004.

PIGNOLI, Dario. **"Telesur será independente, neutra jamás!"** IN: Agência Carta Maior, 08/07/2005. Disponível em: <http://www.agenciacartamaior.uol.com.br>. Tradução: Marco Aurélio Weissheimer.

RAMOS, Murilo César. Comunicação, direitos sociais e políticas públicas. IN: MELO, José Marques de; SATHLER, Luciano (orgs). **Direitos à comunicação na sociedade da informação**. São Bernardo do Campo: UESP, 2005, p.245-253.

REGUILLO, Rossana. **Emergência de culturas juveniles: estratégias del desencanto**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2000.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Media Education: modelli, esperienze, profilo disciplinare**. Milano: Carocci, 2001.

_____. **Teoria della comunicazione**. Brescia: Ed. La Scuola, 1998.

ROBOY, Marc. Mídia e democratização na sociedade da informação. IN: MELO, José Marques de; SATHLER, Luciano (orgs). **Direitos à comunicação na sociedade da informação**. São Bernardo do Campo: UESP, 2005, p.181-201.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa**. SP: Hacker Editores, 2001.

SANTOS, Boaventura de Souza (org). **Democratizar a democracia. Os caminhos da democracia participativa**. RJ: Civilização Brasileira, 2002

SANTOS, Milton. **A democratização da comunicação nos discursos da sociedade civil brasileira, 1974-1994**. IN: Ordem / Desordem. PUC-Minas: Belo Horizonte, n. 12, p. 9-16, ago. 1995.

SIGNATES, Luiz. Estudo sobre o conceito de mediação. In: **Novos Olhares - Revista de Estudos Sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos**. São Paulo: ECA/USP, Ano I, n 2, 1998, p.37-49

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** SP: Ed. Loyola, 2002.

SIMMEL, Georg. **Sociologia**. Org. Evaristo de Moraes Filho, SP, Ática, 1983.

SOUZA, Marcio Vieira de. **As vozes do silêncio: o movimento pela democratização da comunicação no Brasil**. Florianópolis/ Paris: DIALOGO,FPH, 1996.

SOUZA, Mauro Wilton de (org). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. SP: Brasiliense, 1995.

SPOSITO, Marília Pontes. **A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade**. Tempo Social, São Paulo, v. 5, n.1-2, 1994. USP.

_____. **Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas**. SP: Ação Educativa, 2003. Disponível no site: www.acaoeducativa.org.br

VARELA, Mirta. **De las culturas populares a las comunidades interpretativas. Fragmentación y consenso em el campo de comunicación y cultura**. IN: Revista Diálogos de la comunicacion, n.56, Lima, Peru.

WERNECK, Ilana Eleá S. **O Movimento pela Democratização da Comunicação por jovens universitários**. Trabalho apresentado no III Seminário Internacional de Pesquisa da Comunicação. ALAIC/USP, maio de 2005.

_____. **Quando os jovens viram notícia de jornal? Uma análise das representações sociais na mídia**. Revista Ibero-Americana de Educação. Versão digital. Número:36/12, 10 de novembro de 2005. ISSN: 1681-5653. Disponível em: <http://www.campus-oei.org/revista/1061.htm>.

WHITE, Robert A. **Tendências dos estudos de recepção**. IN: Comunicação e Educação. SP: Moderna. Ano V, Nº13, set/dez 1998

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de pesquisa. Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANEXOS

I. Cópia do questionário enviado por e-mail

QUESTIONÁRIO

Ilana Eleá S. Werneck

ilana@mvirtual.com.br

(21) 92774002

Olá. Sou mestranda em Educação pela PUC-Rio e estou fazendo uma pesquisa sobre o movimento estudantil de Comunicação Social. Conto com a sua colaboração! Obrigada.

Sexo: () Masculino () Feminino **Idade:** _____ **Estado civil:** _____
Tem filhos (as)? _____ **Quantos (as)?** _____ **Universidade:** _____
Curso: _____ **Semestre/Período:** _____ **Turno:** _____ **Cidade/Estado:** _____

1. Você já participou de grêmios escolares?

() sim () não () a escola não tinha grêmio

2. Sua universidade é:

() pública () privada

3. Você mora:

() com os pais () sozinho(a) () em república () com namorado(a)/marido(esposa) () no alojamento

4. Como classificaria seu conhecimento nas línguas abaixo?

	Nenhum	Básico	Intermediário	Avançado
<i>Espanhol</i>	()	()	()	()
Francês	()	()	()	()
Inglês	()	()	()	()
Alemão	()	()	()	()
Outra: _____	()	()	()	()

5. De onde acessa a internet: () não acesso () universidade () casa () trabalho () estágio**6. Se você tem o costume de acessar a internet, o que usa:**

() Email () Chats/irc () Listas de discussão () Orkut/Gazzag () Icq/Messenger
 () Rádio online () Jogos virtuais () Compras () Jornais () Revistas () Fotolog ()
 Blog () _____

7. Na sua casa tem:

() TV () Rádio () Vídeo () DVD () Gravador de CD () Computador
 () Vídeo game () CD ROOM () Acesso à internet () Banda larga
 () Impressora () Fax () Automóvel () Motocicleta () Bicicleta () Câmera de vídeo ()
 Câmera fotográfica () Gravador () Coleta seletiva de lixo

8. Você:**Pratica algum esporte?** () sim () não

() musculação () vôlei () natação () dança () luta marcial () futebol () outro. _____

9. Toca algum instrumento? () sim () não

() de cordas () de sopro () de percussão () de teclas Qual (quais)? _____

10.Quantas horas por dia, em média, você:**Assiste TV?** () quase não assisto () até 1 hora () até 2 horas () até 3 horas () mais de 3 horas**Ouve Rádio?** () quase não ouço () até 1 hora () até 2 horas () até 3 horas () mais de 3 horas**Fica na internet?** () quase não fico () até 1 hora () até 2 horas () até 3 horas () mais de 3 horas**11.Qual canal de TV mais gosta de assistir?** () nenhum () TVE () Globo () Band () Sbt () CNT () Canal a cabo. Qual? _____**12.Qual (quais) seu (s) programa (s) preferidos na TV?** _____**13.Qual (quais) seu(s) programa(s) de rádio preferido(s)?**
_____**14.Faz estágio?** () sim () não**15.Trabalha?** () sim () não**16.O emprego é na área de comunicação?** () sim () não**17.Com o que e onde pretende trabalhar depois de formado(a)?** _____**18.Auxilia na renda familiar?** () sim () não**19.Nível de escolaridade da sua mãe:** () ensino fundamental () ensino médio () ensino superior () pós-graduação**20.Nível de escolaridade do seu pai:** () ensino fundamental () ensino médio () ensino superior () pós-graduação**21.Profissão do seu pai:** _____ **Profissão da sua mãe:** _____**22.Você faz parte de alguma religião?** () sim () não () não tenho religião, mas acredito em Deus.**Se sim, qual?**

() Católica () Evangélica () Candomblé () Kardecismo () Budismo () outra. _____

23.Há quanto tempo você participa do Centro Acadêmico?

() não participo () acabei de entrar () há quase 1 ano () há quase 2 anos () há mais de 2 anos

24.Se você não participa do centro acadêmico, indique algum dos motivos abaixo:

() não sei como participar, mas tenho vontade

() a minha faculdade não tem centro acadêmico

() não tenho tempo, mas gostaria

() não me interessa

() outro. _____

25.Você atua junto a algum rádio, Tv, revista ou jornal comunitários/alternativos? () não () sim. Qual (quais)? _____**26.Como você ficou sabendo da ENECOS?**

() nunca ouvi falar () “Semana dos Calouros” () pelas reuniões do Centro Acadêmico () por amigos () por professores () outro. _____

Se você nunca ouviu falar na ENECOS, pode pular para a questão nº34. Obrigada!

27. Já participou de algum:

() Pré-COBRECOS () COBRECOS () Erecom () ENECOM () Conecom

28. Esteve presente esse ano no XII COBRECOS, na FAESA, ES? () sim () não**29. Se você não esteve presente, indique o motivo:**

() não fiquei sabendo () não tinha dinheiro

() priorizei o Fórum Social Mundial () não tive vontade () estou trabalhando

() outro. _____

30. Você se sente realmente comprometido com algum GET (Grupo de Estudo e Trabalho)?

() sim () não. Se sim, qual? _____

Se não, por quê? _____

31. Já participou de alguma Semana pela Democratização da Comunicação?* () sim () não

32. Se já participou ou se tem vontade de participar, diga por que “democratizar a comunicação”. Se não participou porque não concorda, conte por quê.

33. Deixe sugestões de livros/ autores/sites que você considera como referência(s) para a discussão da democratização da comunicação:

34. Indique 3 valores e 3 problemas que você considera como os principais da juventude atual.

Valores: _____

Problemas: _____

35. Espaço livre para comentários sobre a mídia, sobre o movimento estudantil de comunicação ou o que desejar. Se tiver participado do XII COBRECOS, sugestões, críticas e avaliações serão muito bem-vindas.

OBRIGADA!

II. Transcrição de uma das entrevistas realizadas

(Paula, UERJ, 7º período)

Quais lembranças você tem da relação da sua família com a mídia, desde a infância?

O principal na minha casa sempre foi a TV. Costumo brincar que a minha família é aquela família dos estudos do Muniz Sodré. O lugar de comunhão da família, lugar de conversa da casa, onde fica todo mundo junto é muito mais em torno da televisão do que numa sala de jantar, apesar de nos domingos a família estar sempre reunida. Tem essa coisa de ser o momento que o pai já chegou do trabalho, a mãe já chegou do trabalho, a gente já chegou da universidade e senta para ver novela e Jornal Nacional. E aí ultimamente eu tenho sido a chata na frente da TV, meu pai diz que não agüenta mais ver tv ao meu lado, que é muito mais dessa coisa da mudança na maneira de ver televisão. A questão do Jornal Nacional eu costumava ver quando ainda estava sonhando em ser jornalista, eu costumava assistir o JN com mais regularidade e com mais crença.

Depois quando você começa a estudar os mecanismos da mídia – tanto a questão teórica mesmo - a gente já começa a ver de forma mais crítica como o jornalismo é produzido. Você vê como na verdade o cara não tem tempo para apurar, começa a ver que ali é a visão do jornalista sobre um determinado fato. E depois a parte mais ideológica, que uma notícia sempre serve a alguém, que a Globo e o Jornal Nacional tem uma política editorial bem de direita, fundamentada a serviço das elites e você começa a enxergar de uma forma mais crítica.

Como assim, mais crítica?

Tv como um todo, por exemplo. Eu vendo novela eu também sou uma chata. “Que estereótipo, olha que preconceito!”. Acho que ainda assisto muita tv. Quantas horas eu perdi hoje na frente da TV? Acho que é uma coisa de costume. Eu assisto muita tv, agora não estou acompanhando nenhuma novela. Acompanhei Senhora do Destino, meu pai gosta muito de novela, então tem isso também, aquela da década de 20. Assisti e critico, é até uma coisa engraçada.

Mas eu às vezes assisto para dizer que absurdo, e tal. Essa agora do Miguel Falabella tem essa história de uma índia e tem os grupos lançando um manifesto¹. Assisti criticando mas eu acho que é muito pela organização da minha família. A Tv maior é a da sala, é a única que tem Tv à cabo, mas o que a gente está vendo é a Globo, novela.

O que seus pais acham dessa sua mudança na maneira de ver TV, de você estar no movimento estudantil?

Minha mãe acha legal. Meu pai é mais tradicional, é mais “direitoso”. Um tempo atrás eu estava tendo até problema com ele. Mas minha mãe vem de uma tradição mais de esquerda e militante. Meus avós foram militantes em 64, participaram do MR8, meu avô foi preso, minha mãe chegou a militar um pouco em movimento de educação, no SEPE e hoje está mais parada, então ela já aceita de uma forma mais tranqüila. Meu pai quando entra na discussão mais profunda ele já fica com o pé mais atrás.

O divisor de águas é quando eu preciso de dinheiro para ir a um encontro (estudantil) e eu não tenho. Por que aí que vai a discussão: na maioria das vezes é o econômico é que pauta. Ele não chega proibir, mas quando o poder de decisão está com ele, vem discutir: “Mas e aí? O que isso contribui para a sua formação? Você vai ser uma jornalista melhor? Mas e o estágio?” Quando a gente sai da comunicação e começa a discutir modelo de sociedade, ele sempre fecha assim: “Então você está falando de um modelo de sociedade que nunca existiu, que já existiu parecido mas que não deu certo mas que na verdade só existe nos livros? É por isso que você está lutando?”

Ele não é um cara que se interessou e se interessa por isso, em pensar novos modelos. A gente já teve questões sérias porque eu digo que ele sonha em ser burguês. Eu digo que ele sonha com isso porque ele foi dono de fábrica e dono de hospital e hoje como a maioria dos brasileiros está passando por dificuldades financeiras e não consegue entender ele não ser o dono do meio de produção. Mas também consegue levar. A questão da comunicação ele até brinca, diz que “olhem como ela é chata, vê televisão só para criticar!”

Você acha que a formação no curso de Comunicação desperta para a visão mais crítica?

Tem papel de divisor de águas. Primeiro vem da carga que você traz de casa, é essencial, não necessariamente de casa ou da família, mas algum momento antes da faculdade deve ter alguma coisa que te despertou.

No seu caso, o que te despertou?

Eu coloco o Pedro II muito como isso, porque é um colégio tradicional do Rio de Janeiro, você lê em livro de história sobre o movimento estudantil, essas coisas. Você sempre vê o Pedro II, você é chamado a isso. Eu estou aqui nessa escola tradicional, esse prédio antigo, com esse uniforme que eu vi nos Anos Rebeldes, né? O que eu tenho para fazer agora? A minha militância começou muito disso.

Você participava dos grêmios da escola?

No grêmio eu nunca consegui participar, porque eu peguei momentos no Engenho Novo e na Tijuca de desmobilização muito grande. Engenho Novo não tinha grêmio e eu nem cheguei a pensar em organizar um e na Tijuca o grêmio que ganhou estava mais preocupado em organizar festas, fazer jornal de recadinhos. Costumava ir às assembleias, peguei várias greves no Pedro II. Em escola particular é tudo mais fácil, você pagou e tem tudo ali. Agora quando tem um segmento inteiro, os professores param de trabalhar, você tem que saber por que. Assembleia, passeata na rua, acho que despertou um pouco isso. Quando chegou na universidade – acho que a universidade é o lugar que você tem mais oportunidade de entrar em contato com tudo e uma dessas coisas é movimento social, é discussão política, a coisa aflorou.

Então você considera a universidade como um ambiente que tenha despertado para pensar a democratização da comunicação?

Eu acho que todo estudante de Jornalismo ele passa a ter uma visão mais crítica, independente da visão ideológica, ele passa a ler jornal e a ler revista mais criticamente, aprende a entender a forma como aquilo se dá, como muitas das vezes você dá o encaminhamento, a impressão que você teve da pessoa que você entrevistou, se você conseguiu entrevistar bem ou não, a questão da pressa. Você vê que é o senhor daquela informação. Quando você parte para a discussão geral, de monopólio da mídia, de modelo de sociedade, aí vai ainda mais. Para o estudante daqui que não está dentro discussão, por exemplo, o estudante daqui, que não conhece a Enecos, que nunca ouviu falar ou que não se interessou eu acho que ele já vê o jornalismo de uma outra forma, eu imagino e espero. Mas já o estudante que tem algum contato não só com o curso, mas com a ENECOS ou com outras formas de discussão política, ele passa a ver ainda uma forma diferente o modelo de comunicação.

Como você começou a participar do centro acadêmico da universidade?

Quando entrei aqui na UERJ o CA estava fechado. Já tinha um grupo organizado e grande parte era de estudantes da minha turma organizados para reabrir o CA. Fizeram eleição eu nem cheguei a entrar na chapa, mas passei a vir nas reuniões e foi uma coisa mais orgânica. Eu passei a vir às reuniões ativamente, participei da gestão ativamente. A gente fez uma segunda eleição mais ou menos com o mesmo grupo e agora a gente fez com terceira eleição que desse 1 grupo só tem 3 pessoas e a gente está preocupado em deixar continuidade.

Em janeiro de 2003 a gente foi no primeiro encontro da Executiva, que foi em Porto Alegre, o Cobrecos. Já tinha tido a um no Rio mas não me perdôo por não ter ido. Depois teve em Florianópolis, Esse Cobrecos de Porto Alegre, a gente diz que foi um encontro que deu muito certo e a gente voltou com muito gás. As pessoas até hoje viram os olhinhos quando falam desse Cobrecos. A gente

voltou com muito gás e conseguiu colocar o ca para trabalhar melhor. Começou a ficar muito próximo da Executiva.

O que significa, para você, participar do movimento estudantil de comunicação?

Eu não consigo me imaginar em nenhum momento pura e simplesmente engolindo, vendo a banda passar. Agora que eu sou estudante acho que seria natural tentar já que eu identifico vários problemas na comunicação e na educação tentar não seria nem criticar o nome, tentar problematizar isso publicamente. Já que existe uma Executiva aglutinar esses estudantes e fazer com que esse debate se espalhe. Que nas escolas de comunicação os próprios estudantes comecem a pautar comunicação contra-hegemônica, e aí outras coisas que a gente discute que não tem a ver diretamente com comunicação, Mas comecem a discutir modelo de sociedade, capitalismo, imperialismo, FMI, ALCA, o que seja. Estar questionando e já que sou estudante estar nesse espaço, e depois com movimento sindical.

Você pensa em trabalhar com o quê?

É uma dúvida que eu tenho. Não quero deixar de ter experiência de mercado mesmo, de verdade, não elimino essa oportunidade não. Para poder até falar com mais propriedade, a única certeza que eu tenho é que quero seguir na academia. Fazer mestrado, doutorado, dar aula, acho que o professor tem um poder muito grande, um papel muito grande para despertar o estudante em outras possibilidades.

Algum professor aqui apóia a democratização da comunicação, traz essa discussão para dentro das salas?

Infelizmente não. Eu participei por 2 anos de um projeto que era um pouco próximo disso, que era de jornalismo comunitário, que é muito importante, de fazer com que as comunidades tenham voz, que elas fazem por elas mesmas, e não que venha um jornalista falar o que eles pensam Ali eu achei que era o meu espaço, era um projeto de extensão com chance de virar pesquisa. Concepção da própria professora de comunicação e comodismo dela e meu também começou a virar uma terapia ocupacional. Quando a gente não conseguia liberar o jornal no tempo certo ela dizia que era melhor estar ali uma vez por semana garantindo que elas não estivessem na rua ou se aliando ao tráfico. Óbvio que eu não queria que elas se envolvessem com o tráfico, meninas de 15 anos. Mas o que eu queria era discutir comunicação, discutir como a mídia vê moradores da favela, a importância de não só consumir, mas produzir, o que ia acontecer quando o Morro dos Macacos passasse a ter um jornal, essas coisas.

O que a ENECOS simboliza para você?

Costumo dizer que a Enecos é uma outra faculdade. Discussão sobre democratização da comunicação eu tenho plena certeza que um aluno que tenha como a única forma de informação o curso de Comunicação Social da UERJ e de grande parte das faculdades ele não vai saber discutir democratização da

comunicação, dificilmente ele vai pensar que o modelo de comunicação brasileiro tem alguma coisa de errado. Precisamos de pressão popular e a Enecos acho que é uma das entidades que poderiam organizar isso, eu acho. O ideal que é uma coisa que a gente conversa todo ano é fazer com que cada vez mais estudantes conheçam a façam parte da Executiva. A Enecos é reconhecida como uma das executivas mais organizadas dos movimentos de área. Mas se você for ver a gente é muito pouco. O nosso congresso nacional que tem deliberação para o ano inteiro teve esse ano 200, 300 estudantes.

Já conversou com outros estudantes, por que não participam?

A gente procura sempre no início do semestre fazer recepção dos calouros e convidar para a Executiva. Todo ano o Enecom gera essa discussão. Todo mundo quer ir para o Enecom e a gente fica tentando qualificar a formação. Tem aquela galera que acha que na verdade a gente está falando sempre a mesma coisa. A gente discutia em chegar até a base (estudantes), democratizar a comunicação, ser contra o monopólio, contra as opressões na mídia, fazer uma avaliação de que a UNE é problemática e que se ele voltar 6 anos depois ele vai ouvir a mesma coisa. É um dos problemas. E eu digo que infelizmente nada mudou. Eu não tenho problema com isso. Vou continuar falando que o capitalismo é uma merda enquanto eu vir pessoas morrendo de fome. Agora para não ser chata eu vou dizer que o capitalismo e o monopólio da mídia podem ser interessantes, vou?

Você defende o socialismo?

Eu acho que não li e estudei o bastante para dizer que eu sou socialista. É muito complicado alguém que nunca leu Marx, as outras correntes e diga que seja socialista. Eu tenho plena certeza que esse modelo de sociedade não dá. Eu tenho certeza que eu não vou ver o fim da sociedade capitalista, do monopólio da mídia, só que começa aí, cada sindicato e universidade com um jornal mas alguém tem que colocar fogo. A gente tem algumas respostas boas. A lei de Tvs a cabo. A Tv universitária, a lei que garantiu esse tipo de coisa foi uma vitória de movimento social, Tv Comunitária, Tv Universidade. Foi uma vitória da Enecos, dos movimentos sociais, do FNDC. A presença de um estudante mais crítico numa sala de aula também qualifica os estudantes em volta. Os resultados são pontuais, mas existentes.

O que você consome de mídia?

Eu acho que basicamente são 3 jornais: Carta Capital, Caros Amigos, - consumir mídia é muito caro e o jornal Brasil de Fato que a gente assinava aqui (no centro acadêmico) e não assina mais.

Você já conhecia essas publicações antes de entrar na universidade?

Não, nunca tinha ouvido falar. Foi através da ENECOS que passei a conhecer e nunca mais parei de ler. Conheci também alguns *sites* bons, o blog do

Ricardo Noblat, tem o do CMI (Centro de Mídia Independente), mas para ter notícias mesmo eu acabo lendo jornal de grande circulação

Algum professor aqui apóia a democratização da comunicação, traz essa discussão para dentro das salas?

Infelizmente não. Eu participei por 2 anos de um projeto que era um pouco próximo disso, que era de jornalismo comunitário, que é muito importante, de fazer com que as comunidades tenham voz, que elas fazem por elas mesmas, e não que venha um jornalista falar o que eles pensam. Ali eu achei que era o meu espaço, era um projeto de extensão com chance de virar pesquisa. Concepção da própria professora de comunicação e comodismo dela e meu também começou a virar uma terapia ocupacional. Quando a gente não conseguia liberar o jornal no tempo certo ela dizia que era melhor estar ali uma vez por semana garantindo que elas não estivessem na rua ou se aliando ao tráfico. Óbvio que eu não queria que elas se envolvessem com o tráfico, meninas de 15 anos. Mas o que eu queria era discutir comunicação, discutir como a mídia vê moradores da favela, a importância de não só consumir, mas produzir, o que ia acontecer quando o Morro dos Macacos passasse a ter um jornal, essas coisas.

O que a ENECOS simboliza para você?

Costumo dizer que a Enecos é uma outra faculdade. Discussão sobre democratização da comunicação eu tenho plena certeza que um aluno que tenha como a única forma de informação o curso de Comunicação Social da UERJ e de grande parte das faculdades ele não vai saber discutir democratização da comunicação, dificilmente ele vai pensar que o modelo de comunicação brasileiro tem alguma coisa de errado. Precisamos de pressão popular e a Enecos acho que é uma das entidades que poderiam organizar isso, eu acho. O ideal que é uma coisa que a gente conversa todo ano é fazer com que cada vez mais estudantes conheçam a façam parte da Executiva. A Enecos é reconhecida como uma das executivas mais organizadas dos movimentos de área. Mas se você for ver a gente é muito pouco. O nosso congresso nacional que tem deliberação para o ano inteiro teve esse ano 200, 300 estudantes.

Já conversou com outros estudantes, por que não participam?

A gente procura sempre no início do semestre fazer recepção dos calouros e convidar para a Executiva. Todo ano o Enecom gera essa discussão. Todo mundo quer ir para o Enecom e a gente fica tentando qualificar a formação. Tem aquela galera que acha que na verdade a gente está falando sempre a mesma coisa. A gente discutia em chegar até a base (estudantes), democratizar a comunicação, ser contra o monopólio, contra as opressões na mídia, fazer uma avaliação de que a UNE é problemática e que se ele voltar 6 anos depois ele vai ouvir a mesma coisa. É um dos problemas. E eu digo que infelizmente nada mudou. Eu não tenho problema com isso. Vou continuar falando que o capitalismo

é uma merda enquanto eu vir pessoas morrendo de fome. Agora para não ser chata eu vou dizer que o capitalismo e o monopólio da mídia podem ser interessantes, vou?

Você defende o socialismo?

Eu acho que não li e estudei o bastante para dizer que eu sou socialista. É muito complicado alguém que nunca leu Marx, as outras correntes e diga que seja socialista. Eu tenho plena certeza que esse modelo de sociedade não dá. Eu tenho certeza que eu não vou ver o fim da sociedade capitalista, do monopólio da mídia, só que começa aí, cada sindicato e universidade com um jornal mas alguém tem que colocar fogo. A gente tem algumas respostas boas. A lei de Tvs a cabo. A Tv universitária, a lei que garantiu esse tipo de coisa foi uma vitória de movimento social, Tv Comunitária, Tv Universidade. Foi uma vitória da Enecos, dos movimentos sociais, do FNDC. A presença de um estudante mais crítico numa sala de aula também qualifica os estudantes em volta. Os resultados são pontuais, mas existentes.

O que você consome de mídia?

Eu acho que basicamente são 3 jornais: Carta Capital, Caros Amigos, - consumir mídia é muito caro e o jornal Brasil de Fato que a gente assinava aqui (no centro acadêmico) e não assina mais.

Você já conhecia essas publicações antes de entrar na universidade?

Não, nunca tinha ouvido falar. Foi através da ENECOS que passei a conhecer e nunca mais parei de ler. Conheci também alguns *sites* bons, o blog do Ricardo Noblat, tem o do CMI (Centro de Mídia Independente), mas para ter notícias mesmo eu acabo lendo jornal de grande circulação

III. Caderno de Resoluções da ENECOS 2005



Caderno de Resoluções 2005 da ENECOS

EIXO SOCIEDADE:

1. Oposição ao neoliberalismo. Pela superação do capitalismo e pela construção de alternativas a esse sistema.
2. Pela construção de uma sociedade justa e igualitária, libertadora e emancipadora do indivíduo. Contra toda forma de opressão e autoritarismo.
 - 2.1 Associar o debate sobre transformação social às demais bandeiras da ENECOS nas escolas.
 - 2.2 Que a ENECOS garanta o debate e a explanação sobre outras formas de organizações sociais em seus espaços, como encontros nacionais e regionais.
 - 2.2.1 Publicizar as discussões sobre a sociedade que queremos, feitas nos encontros da ENECOS através da publicação de resoluções no site.
3. Aproximação dos movimentos sociais que lutem com a perspectiva de transformações sociais.
 - 3.1 Intensificar a relação e a atuação da Executiva junto aos movimentos sociais como forma de atrelar as bandeiras específicas da ENECOS com a luta pela transformação social.
 - 3.2 Manter a autonomia do Mecom com relação aos movimentos sociais respeitando as limitações da relação entre movimentos sociais diferentes.

- 3.3 Apoiar núcleos/estágios de vivência junto aos movimentos sociais.
- 3.4 Mobilizar para a construção do Eneterra.
- 4. Autonomia do movimento estudantil em relação aos partidos políticos.
- 5. Combate às opressões para a construção da consciência de classe.
- 6. ***A ENECOS é contra a perpetuação e a reprodução de todas as formas de opressão na sociedade.***
 - 6.1 A ENECOS atuará no sentido de dar espaço e visibilidade à questão do combate às opressões, partindo dos encontros da Executiva até a ampliação para espaços maiores na sociedade.
 - 6.1.1 Referenciar ambos os sexos em todos os documentos da Executiva.
 - 6.1.2 Apresentar um planejamento dos espaços culturais que acontecem nos encontros da ENECOS, a fim de evitar a contradição entre o lúdico e a discussão. Fortalecimento da base para que a luta contra a opressão tenha solidez para se ampliar aos demais espaços sociais.
 - 6.2 Fomentar e instrumentalizar entidades de base para o combate diário às opressões de gênero, raça, sexo e etnia.
- 7. ***Reconhecimento da arte como instrumento mobilizador e de transformação social.***
 - 7.1 Pela preservação das diferenças culturais como forma de fortalecer a diversidade da nossa identidade nacional.
 - 7.1.1 Que a Executiva integre a discussão de cultura nos seus espaços e atividades.

Conjuntura Internacional:

- 8. Contra intervenções militares em países estrangeiros que ferem a soberania e a autodeterminação dos povos.
 - 8.1 Contra a permanência das tropas brasileiras no Haiti.
 - 8.2 Contra as sanções econômicas que sacrificam o povo cubano.
 - 8.3 Contra as intervenções imperialistas e terroristas.
- 9. Apoio às reformas sociais na Venezuela. Contra as intervenções golpistas dos EUA e sanções econômicas impostas aquele país.
- 10. Contra a Alca (Área de Livre Comércio das Américas) e o acordo Mercosul-União Européia.
 - 10.1 Articulação com outras entidades para uma campanha contra a Alca.

Conjuntura Nacional:

11. Oposição ao governo neoliberal de Lula.
 - 11.1 Por uma posição mais combativa da ENECOS em relação ao neoliberalismo do Governo Lula.
 - 11.2 Contra o pacto social do Governo Lula.
 - 11.3 Contra o Programa Fome Zero.
 - 11.4 Contra o Pacto pelo Desenvolvimento e pelo Emprego.
 - 11.5 Contra o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.
12. **Pelo não pagamento da dívida externa. Auditoria da dívida como está previsto na Constituição Federal.**
13. Contra a autonomia do Banco Central.
14. Contra as práticas e políticas assistencialistas do Governo Lula.
15. Contra as reformas neoliberais Sindical, Trabalhista e Universitária do Governo Lula.
 - 15.1 Inserção da executiva em fóruns de discussão e atuação que se proponham a combater as reformas neoliberais do Governo Lula.
 - 15.1.1 Que a ENECOS incentive CAs e DAs a realizar seminários/debates junto aos movimentos sociais sobre as reformas neoliberais do Governo Lula.
 - 15.1.2 Promover atos públicos que visem barrar reformas neoliberais.
 - 15.2 Por uma estrutura sindical baseada na discussão e decisão na base. Contra a centralização de poder nas instâncias nacionais dos sindicatos.
 - 15.2.1 Plenária final no congresso aprove uma moção de apoio ao Andes-SN e contrário à intervenção do governo sobre os sindicatos.
16. Repúdio a aprovação das parcerias-público-privadas (PPP's).
17. Apoio à luta pela Reforma Agrária.
 - 17.1 Pela expropriação das terras improdutivas e de fazendas que mantêm trabalhadores na condição de escravos.
18. Reconhecer a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) como um importante espaço de articulação, mas dentro dela se opor às direções de UNE e CUT.
19. Contra o desemprego e a precarização das relações trabalhistas.

- 19.1 Pela diminuição da jornada de trabalho para seis horas, sem redução de salário, nem isenção de impostos.
- 19.2 Contra o salário mínimo irrisório do Governo Lula. Pelo aumento substancial do salário mínimo.
- 19.3 Que a ENECOS se posicione em favor da classe trabalhadora e dos estudantes - futuros trabalhadores - e contrária a ataques aos direitos trabalhistas e de auto-organização da classe.

EIXO EDUCAÇÃO:

- 20. Lutar por um sistema educacional público, gratuito, de qualidade e transformador.
- 21. Contra o ensino de caráter mercantil nas instituições públicas e privadas.
- 22. Contra o financiamento do BNDES à Universidade privada.
- 23. Contra o vestibular.
- 24. Contra as Empresas Juniores e seu caráter mercadológico e privatizado nas instituições públicas e privadas de ensino superior.
 - 24.1 Fomentar o debate sobre a existência das Empresas Juniores.

Universidade:

- 25. Pela defesa de uma universidade pública, gratuita, laica, com qualidade socialmente referenciada, autônoma, com gestão democrática para todas e todos.
 - 25.1 *Pela derrubada dos vetos ao PNE (Plano Nacional de Educação) impostos pelo governo FHC e que impedem avanços importantes no campo do fortalecimento da Educação Pública.*
 - 25.2 *Por 10% do PIB para educação.*
 - 25.3 *Participação nos espaços de formulação em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade.*
 - 25.4 *Participação mais efetiva da ENECOS junto ao FONDEP (Fórum em Defesa da Escola Pública).*
 - 25.5 *Que a ENECOS reivindique ao MEC a destinação de verbas específicas para assistência estudantil nas universidades públicas.*
- 26. *Por uma política de assistência estudantil que possibilite que qualquer estudante possa se manter na universidade pública e que nas IES privadas ela se mantenha com recursos da própria instituição.*
- 27. Pela defesa da política de cotas para negros, estudantes de escolas públicas, segmentos excluídos, acompanhada, obrigatoriamente, de assistência estudantil que garanta plena vivência universitária e melhoria do ensino público fundamental e médio.

28. A favor de ações afirmativas educacionais acompanhadas de uma política de expansão de vagas com qualidade no ensino superior público, e também de uma política adequada de assistência e permanência estudantil.
- 28.1 Que a ENECOS promova e fomenta espaços de discussões e debates sobre ações afirmativas.
29. Pela liberdade política dos estudantes em universidades públicas e privadas.
30. Por eleições diretas e paritárias para reitor, diretor de unidade, chefe de departamento, coordenadores de curso e conselhos paritários em escolas públicas e privadas.
31. Pela regulamentação das instituições de ensino superior privadas, especialmente na questão do cumprimento do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão.
- 31.1 Que o Mecom fortaleça o debate sobre instituições de ensino superior privadas e paute o tema com mais força nos espaços da Executiva.
- 31.2 Pela divulgação das planilhas de custos das IES privadas e pela redução de suas mesalidades.
- 31.3 Fomentar o debate e lutar pela inclusão do orçamento participativo dentro do sistema de gestão financeira das universidades.
- 31.4 Por bolsas, políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão nas IES particulares com a taxa dos donos e mantedoras de escolas particulares, sem isenção de impostos.
- 31.5 Que a expansão do ensino superior público e privado seja feita nas áreas de maior demanda social e não pela procura/demanda de mercado ou qualquer outro critério.
32. Valorização do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão como eixos fundamentais da formação superior.
- 32.1 Defesa da autonomia das pesquisas desenvolvidas na universidade.
- 32.2 Pelo aumento das bolsas de pesquisa e de monitorias para o estudante.
- 32.3 Que a ENECOS lute por maior financiamento das pesquisas nas universidades públicas.
- 32.4 Pela reestruturação dos veículos laboratoriais, quadro docente e técnico-administrativo e políticas de pesquisa e extensão na universidade pública.

Qualidade de Formação do Comunicador:

33. Por uma formação crítica e libertária nos cursos de Comunicação Social; contra o ensino tecnicista. Pela qualidade de formação.

- 33.1 Que a ENECOS incentive debates sobre os projetos pedagógicos do curso, tendo a qualificação de formação como objetivo.
 - 33.2 Contra o estágio obrigatório como parte fundamental da formação em comunicação.
 - 33.3 Pela regulamentação dos estágios em Comunicação Social como complemento de ensino.
 - 33.3.1 Que o GET de Qualidade de Formação produza uma proposta de regulamentação dos estágios em Comunicação Social sobre qual modelo de estágio queremos ter.
 - 33.3.2 Produção de documentos com a discussão sobre a regulamentação do estágio para serem distribuídos entre CA's, DA's e estudantes.
 - 33.4 Incentivar o envolvimento dos estudantes nos projetos de reforma curricular, para que haja discussão a respeito do melhor currículo a ser implantado, tendo em vista o projeto político-pedagógico do curso.
 - 33.5 Pela integração das habilitações na formação do comunicador social.
 - 33.6 Que a ENECOS rearticule a luta pela qualidade de formação do comunicador, relacionando-a com a luta pela democratização da comunicação.
 - 33.7 Que a ENECOS defenda uma formação do comunicador que tenha como pressuposto a sua responsabilidade na transformação da sociedade, e que nela seja prioritária a análise crítica da sociedade em que vivemos, e da atual conformação dos meios de comunicação. Que o comunicador seja formado para ser articulador social de fato.
34. Fomentar e incentivar veículos laboratoriais/experimentais, não alinhados com os modelos de produção de mercado, como forma de instrumentalização/formação prática do comunicador alternativa ao estágio.

Reforma Universitária:

- 35. Contra a Reforma Universitária do Governo Lula.
- 36. Fortalecimento do combate à Reforma Universitária do Governo Lula.
 - 36.1 Dar continuidade à campanha “Vamos barrar essa reforma”. Realizar algumas propostas como spots, alimentação do site e atualização da cartilha.
 - 36.2 Fortalecer a participação e intervenção da ENECOS no GT nacional “para Barrar essa reforma”.
 - 36.3 Tentar articular em conjunto com outras instituições representativas, uma paralisação geral de estudantes universitários nos dias de votação da lei orgânica.

37. Pela ampliação de vagas com qualidade em universidades públicas. Contra o investimento público no setor do ensino superior privado.
38. Em defesa do aumento de vagas nas escolas públicas para garantir a inclusão de todos os estudantes no ensino superior.
39. Contra a preconização do ensino superior público e a conversão das IFES em centros universitários, e a conseqüente redução do investimento público.
40. Contra as fundações de direito privado na universidade pública, repudiando a legitimação destas fundações no projeto de Lei Orgânica da Reforma Universitária do Governo Lula.
41. Contra o Projeto de Lei de Inovações Tecnológicas.
42. Contra Sinaes/Enade.
 - 42.1 Que a ENECOS produza um documento explicitando sua avaliação e posição sobre o Sinaes/Enade.
 - 42.2 Organizar o boicote ao ENADE nacionalmente e junto com outras entidades do movimento estudantil.
43. Por uma avaliação Institucional democrática, negociada internamente, com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e global, não ranqueatória nem punitiva.
 - 43.1 Que a Avaliação Institucional contemple as discussões de orçamento, plano de carreira e salários dos servidores, qualidade das aulas, estrutura física e organização política da instituição.
 - 43.2 Atualização e retomada do Projeto Avaliação pra Valer como contribuição do MECom para uma alternativa ao Enade.
 - 43.2.1 Que a ENECOS retorne as discussões sobre o “Avaliação Pra Valer” nos seus fóruns e listas de discussão, também promovendo seminários, palestras e debates na esfera local.
 - 43.2.2 Que o GET de Qualidade de Formação estimule e subsidie a discussão de “Avaliação pra Valer” e Enade no ENECOM.
 - 43.3 Que a ENECOS articule os CAs e DAs para organizar conselhos periódicos em suas escolas onde professores e alunos avaliem permanentemente a qualidade do ensino nos cursos de Comunicação Social.
 - 43.4 Que a ENECOS paute a discussão do Enade no Fórum de Executivas.

EIXO COMUNICAÇÃO:

44. Pelo direito à comunicação como um direito social, fundamental e inalienável para a formação crítica do ser humano.

- 45.** Luta pela democratização da comunicação como um dos caminhos para a transformação da sociedade para que a comunicação seja um meio de transformação radical da sociedade.
- 45.1** As lutas pela democratização devem ser encampadas em três eixos: institucional, ação direta e ação nas escolas. E em momento algum, as lutas institucionais devem sobrepor aos outros eixos de luta.
 - 45.2** Diálogo com fóruns não-governamentais inseridos na lógica da democratização da mídia.
 - 45.3** Continuar articulando uma nova frente de luta pela democratização, buscando sensibilizar outros movimentos sociais da importância dessa pauta.
 - 45.3.1** Realização da 3ª Semana pela Democratização da Comunicação, buscando integrar outros movimentos no processo de organização.
 - 45.3.2** Que a Semana Democratização da Comunicação relacione questões de conjuntura com questões da indústria cultural.
 - 45.3.3** Que o GET de Democratização da Comunicação reformule a cartilha sobre Democratização da Comunicação e que ela seja utilizada como embasamento teórico nas universidades para que os estudantes possam compreender e mobilizarem-se para a discussão da bandeira.
 - 45.3.4** Realizar debates sobre concessões públicas durante a Semana de Democratização da Comunicação.
 - 45.3.5** Que durante a Semana pela Democratização da Comunicação os estudantes sejam mobilizados para ação direta contra a sua renovação de concessões.
- 46.** Que a luta pela democratização se dê de forma a atender as necessidades específicas de cada região, mas sem perder de vista o panorama nacional do sistema comunicacional.
- 46.1** As regionais da ENECOS devem organizar debates periódicos promovido de acordo com as possibilidades de cada uma para ampliar o conhecimento sobre democratização com os estudantes universitários.
- 47.** *Pela quebra do monopólio da mídia.*
- 47.1** Que sejam pautados nas mobilizações do movimento estudantil e dos movimentos sociais debates que relacionam suas demandas específicas com a abordagem feita pela grande mídia e a quebra do monopólio da mídia.
- 48.** *Pelo fim da mercantilização cultural midiática.*

- 48.1 Fomentar e apoiar projetos de comunicação que divergem do modelo de comunicação de massa e indústria cultural
- 49. *Contra a reprodução das opressões por todas as formas de mídia.*
 - 49.1 *Fomentar a discussão sobre opressões na mídia*
 - 49.1.1 *Pela realização do “dia nacional contra as opressões na mídia” dentro das atividades da Semana Nacional pela Democratização da Comunicação.*
- 50. *Pelo controle social da mídia.*
- 51. Defesa do Software Livre.
- 52. Pelo Aprofundamento das discussões sobre propriedade intelectual.
- 53. Pela democratização da programação das rádios e tvs universitárias. Que a programação seja construída pela comunidade acadêmica.
- 54. Acompanhar o processo de fomentação da campanha Cris Brasil e estabelecer parcerias pontuais, quando a forma de mobilização proposta de adequar aos objetivos da executiva.
- 55. Contra o aparelhamento e a manipulação dos meios de comunicação comunitários.
- 56. *Apoio à comunicação comunitária e alternativa.*
 - 56.1 Incentivo a criação de rádios comunitárias e livres dentro das IES.
 - 56.1.1 *Disponibilizar material informativo de como montar uma rádio.*
 - 56.1.2 *Incentivar a instalação de rádios livres nos encontros da ENECOS.*
 - 56.2 Incentivar CAs e DAs a fomentar a criação de núcleos de vivência em meios alternativos de comunicação.
- 57. *Contra a repressão de caráter criminoso àqueles que lutam pelo direito a comunicação e contra o fechamento de rádios livres e comunitárias pela Anatel e Polícia Federal.*
 - 57.1 *Buscar a aproximação com os movimentos de rádios comunitárias e livres. Promover a troca entre esse movimentos e a universidade.*
 - 57.1.1 *Divulgar as repressões às rádios livres e comunitárias e ao Centro de Mídia Independente.*
 - 57.2 *Redigir documentos sobre o debate de direito a comunicação e a repressão realizada pelo governo federal as rádios comunitárias.*

Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC):

58. *Que a ENECOS se retire da comissão Executiva do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, mas que acompanhe os seus debates institucionais.*

Políticas Públicas em Comunicação:

59. Pelo fortalecimento da TV pública e não-submissa ao Estado em detrimento da TV comercial.
60. Pela discussão do modelo de radiodifusão digital brasileiro e repúdio aos modelos estrangeiros que não contemplam a realidade brasileira.

60.1 Aprofundamento das discussões sobre a digitalização das comunicações

60.1.1 Promover fóruns e debates nas escolas de comunicação e na sociedade sobre a digitalização.

61. Que a ENECOS lute para que a digitalização da radiodifusão brasileira amplie o número de canais e que todos os canais sejam distribuídos para a sociedade civil organizada.

61.1 Que a ENECOS articule uma carta que exija do governo que as universidades e demais entidades sociais participem diretamente do processo de escolha do sistema digital de radiodifusão.

62. Oposição a atual legislação e órgãos que regulamentam a comunicação comunitária.

63. Contra a renovação automática das concessões públicas de rádio e TV

63.1 *Que o GET de Democratização discuta e formule documentos sobre a proposta do Governo da Lei de Comunicação de Massa.*

64. Contra o financiamento da Globo e outras empresas de comunicação pelo BNDS.

64.1 Repúdio a indicação de Eunício de Oliveira, como Ministro das Comunicações.

64.1.1 Nota de repúdio a política de comunicação do Governo Lula e da utilização do Ministério da Comunicação como barganha política.

64.1.2 Divulgação da carta de repúdio a Eunício de Oliveira.

65. *Posicionar-se sobre o Ancinav somente depois de acúmulo de discussão sobre o assunto.*

66. *Contra o Conselho Federal de Jornalismo.*

67. *Pela discussão do Mecom sobre a possibilidade de regulamentação do profissional de comunicação social.*

- 67.1** Que o Mecom realize debates nas escolas sobre a regulamentação da profissão e conselhos profissionais.
- 68.** Pela inserção de técnica de comunicação e conteúdo de leitura crítica dos meios de comunicação nas escolas de ensinos fundamental e médio.
- 68.1** *Por uma aproximação com projetos educacionais que trabalhem com mídia em escolas (ensinos médio e fundamental) e fomentem a visão crítica do uso da mídia.*
- 69.** Nota de repúdio ao Conselho de Comunicação Social.

EIXO MOVIMENTO ESTUDANTIL:

- 70.** Pela participação da ENECOS em espaços de mobilização contra a Reforma Universitária do Governo Lula.
- 70.1** Que a ENECOS participe do II Encontro Nacional Contra a Reforma Universitária de Lula organizado pela CONLUTE.
- 71. Pelo não reconhecimento da UNE como entidade representativa dos estudantes.**
- 71.1** Construir, em conjunto com as demais executivas, a luta do movimento estudantil nacional.
- 72.** Que a ENECOS lute pela construção de uma entidade representativa dos estudantes. Contra a fragmentação e sectarismo do movimento estudantil.
- 72.1** Que a ENECOS busque aliados no movimento estudantil para a construção de uma entidade verdadeiramente democrática de representação.
- 72.2** Contra o aparelhamento (partidário, religioso etc.) nas entidades representativas do movimento estudantil. Contrária à construção de novas entidades por forças político-partidárias.
- 72.2.1** Não entrar na Conlute, assim como não reconhecê-la como entidade representativa dos estudantes.
- 73.** Participar do Fórum de Executivas
- 74.** Reconhecer o Fórum de Executivas como importante espaço de aglutinação do movimento estudantil.
- 75.** **A ENECOS entende que o combate às opressões de etnia, gênero, orientação sexual e classe social deve ser feito em todas as esferas, inclusive dentro do Mecom.**

- 75.1 Manter esforço constante em garantir igual representatividade de mulheres e homens em todos os momentos, como, por exemplo, painéis e mesas de plenária.
- 75.2 Que a ENECOS participe dos espaços do ME que realizem os debates de combate às opressões de sexualidade, gênero e etnia.
- 75.3 Que a ENECOS apóie a construção do III Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual.
- 75.4 Que a ENECOS participe e intervenha criticamente do Encontro de Mulheres Estudantes.
- 75.5 Trabalhar o tema opressões como parte orgânica do Mecom, trazendo o debate à tona em todos os seus encontros e trabalhos.
 - 75.5.1 Que o GET de Combate às Opressões elabore um texto de introdução à questão do combate às para distribuição nas faculdades, durante as Calouradas.
 - 75.5.2 Que o GET de Combate às Opressões organize uma intervenção no ENECOM 2005, visando à conscientização e mobilização dos participantes no combate às opressões.
 - 75.5.3 Referenciar ambos os sexos em todos os documentos da executiva.

76. Pela construção de políticas junto com a base.

- 76.1 Aproximar as discussões do movimento estudantil da realidade do estudante, estabelecendo vínculos do cotidiano deste com as bandeiras de luta Mecom.
- 76.2 Que a Executiva proponha espaços na programação da Intercom a fim de se aproximar dos estudantes presentes no encontro.
- 76.3 Se aproximar das instituições de ensino superior pagas com o intuito de fortalecer as instâncias com participação estudantil.
- 76.4 **Que a ENECOS formule novas formas de linguagem ao buscar a participação de novas escolas no Movimento Estudantil de Comunicação.**
 - 76.4.1 Que a ENECOS incentive DAs e CAs a promover atividades nas universidades com o intuito de divulgar e atrair mais estudantes para o Mecom.

Organização do Mecom:

77. Por uma política de planejamento do Mecom.

- 77.1 Que a ENECOS busque referências em outras entidades e movimentos para construir um método próprio de planejamento.
 - 77.1.1 Formular para o próximo COBRECOS uma metodologia que permita o Mecom sair do Congresso com um plano de ação e não só com um caderno de resoluções.

78. Que a ENECOS busque construir um processo eleitoral politizado, transparente e democrático, indiferente ao modelo do processo eleitoral.
- 78.1 Que a coordenação disponibilize no seu site informações sobre o processo eleitoral e as chapas concorrentes.
79. Que a ENECOS integre sua política de encontros com as formulações desenvolvidas pelos GETs.
- 79.0.1 Que os GETs subsidiem as atividades auto-gestionadas e oficinas da ENECOS.
80. Pela representação de todas as habilitações do curso de Comunicação Social nos encontros.

Política de Comunicação:

81. Pela articulação do Mecom no Brasil por meio do plano de comunicação previsto pelo GET.
- 81.1 *Elaborar meios de comunicação que sirvam para potencializar as discussões travadas nos fóruns da ENECOS e do Mecom, incentivar e promover a troca de informações entre a ENECOS, entidades e estudantes de comunicação, Divulgar e potencializar as bandeiras da*
- 81.1.1 *Fazer trabalho de assessoria com liberação de notas dos eventos da ENECOS para meios de comunicação alternativos.*
- 81.1.2 *Reconfiguração do portal virtual que também auxilie os GETs, a informação e integração da Executiva, apresentação do movimento, relatorias dos encontros e demais utilidades da ENECOS.*
- 81.1.3 *Confecção do Ecos (jornal), com periodicidade trimestral, voltado para os estudantes de comunicação.*
- 81.1.4 *Confecção do Informe ENECOS voltado para as entidades de base, visando a divulgação do andamento das ações e posicionamentos da entidade nos fóruns que participa.*
- 81.1.5 *Filmagem e edição dos Congressos e produção de vídeos para as escolas.*

Política de Finanças:

82. Por uma política de finanças da ENECOS, que tenha perspectivas de longo prazo.
- 82.1 Discutir, por meio do GET de Finanças, formas de financiamento da ENECOS e CAs/DAs filiados.

- 82.1.1** *Produção de uma cartilha de captação de recursos e finanças para CAs/DAs pelo GET de Finanças*
- 82.1.2** Um link direto sobre finanças no site da ENECOS
- 82.1.3** *Após a posse, a diretoria eleita deverá se organizar para divulgar um projeto contendo propostas de arrecadação financeira para o período de sua respectiva gestão.*

Grupos de Estudo e Trabalho – GETs:

- 83.** Permanência do GET de Democratização da Comunicação.
- 84.** Permanência do GET de Qualidade de Formação do Comunicador.
 - 84.1** Que o GET de Qualidade de Formação assuma os temas referentes a políticas universitárias.
- 85.** Permanência do GET de Combate às Opressões.